

# REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBA  
ARTIGO CIENTÍFICO

## *Aleitamento materno exclusivo: O conhecimento das mães*

**Crizelly Nóbrega Lacerda**

Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho, pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP  
Email: crizellynobrega@hotmail.com

**Sônia Maria Josino dos Santos**

Enfermeira, mestre em Enfermagem pela UFPB, doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, professora Assistente do quadro efetivo da UFPE, parecerista *ad hoc* da Proext (UFPE) e ex-docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

**Resumo:** O aleitamento materno tem importância indiscutível na saúde e na vida do lactente, como alimento completo e ideal, na prevenção de várias doenças inclusive, alérgicas, na redução da desnutrição infantil e da própria mortalidade infantil, além de vantagens técnicas, econômicas e psicológicas. Ele constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo, oferecendo vantagens não só para o bebê, como também para a mãe. Para que o recém-nascido tenha uma melhor qualidade de vida, precisa ser amamentado de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida. O presente estudo, de natureza exploratória-descritiva e de cunho qualitativa teve por objetivo investigar o conhecimento das mães usuárias do Hospital Infantil Noaldo Leite, sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Os dados coletados demonstram que apenas 30% mães entrevistadas são fumantes e (20%) declaram que são etilistas. A presente pesquisa também demonstrou que 100% da amostra sabem que a amamentação é algo importante para a saúde do bebê. No entanto, apenas 40% das mães entrevistadas declaram que amamentação seus filhos de forma exclusiva, apesar de toda a amostra alegar ter conhecimento de que esse tipo de aleitamento é a forma de amamentação, que mais traz benefícios à saúde do bebê. A pesquisa também revelou que o nível sociocultural das mães interfere na compreensão da importância da prática do aleitamento materno. Nesse sentido, torna-se necessário a adoção de políticas educativas constantes, que proporcionem às mães melhores conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno, mostrando-se também suas implicações sobre o desenvolvimento psicossocial da criança, bem como, dos benefícios que esse ato pode trazer para a própria mãe.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno Exclusivo. Conhecimento. Educação em Saúde.

## *Exclusive breastfeeding: Knowledge of mothers*

**Abstract:** Breastfeeding has unquestionable importance in the health and life of the infant, as a complete food, ideal for the prevention of various diseases including allergic, in reducing child malnutrition and infant mortality as, in addition to technical advantages, economic and psychological. He is one of the fundamental pillars for promoting the health of children worldwide, offering advantages not only for the baby but also for the mother. For the newborn has a better quality of life, need to be breastfed exclusively until the first six months of life. This study, exploratory-descriptive and qualitative nature aimed to investigate the knowledge of mothers from the Children's Hospital Noaldo Milk, about the importance of exclusive breastfeeding. The collected data show that only 30% are smokers and mothers interviewed (20%) declare that they are alcoholics. This research also showed that 100% of the sample know that breastfeeding is something important for the baby's health. However, only 40% of the mothers interviewed stated that breastfeeding their children exclusively, despite all the sample claim to have knowledge that this type of feeding is a form of breastfeeding, which brings more benefits to the health of the baby. The survey also revealed that the socio-cultural mothers interfere in understanding the importance of breastfeeding. Accordingly, it becomes necessary to adopt educational policies constants that provide best knowledge to mothers about the importance of breastfeeding, showing also its implications on the psychosocial development of the child, as well as the benefits that this act can bring to his mother.

**Keywords:** Exclusive Breastfeeding. Knowledge. Health Education.

### 1 Introdução

O aleitamento materno tem importância indiscutível na saúde e na vida do lactente, como alimento

completo e ideal, na prevenção de várias doenças inclusive alérgicas, na redução da desnutrição infantil e da própria mortalidade infantil, além de vantagens técnicas, econômicas e psicológicas.

Segundo Afonso et al. (2006), a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o aleitamento materno como uma das cinco ações básicas de saúde no combate à desnutrição, mortalidade infantil e melhoria das condições de vida da população infantil. Por isso, aquela organização recomenda que durante os seis primeiros meses de vida os lactentes devam ser alimentados exclusivamente com leite materno, pois nessa fase ele é o único alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Para a mãe, o ato de amamentar reduz a probabilidade de ocorrência de câncer de mama, proporciona maior espaçamento entre os partos e uma involução uterina mais rápida, com consequente diminuição do sangramento pós-parto (CARRASCOZA e MORAES, 2005).

No entanto, apesar das inúmeras evidências da importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses, há controvérsias sobre o padrão de crescimento relacionado ao tipo de aleitamento neste período.

De acordo com Augusto e Souza (2007, p. 13), "é consenso que o aleitamento materno exclusivo (AME) proporciona um crescimento ótimo de zero aos três meses de idade".

Já dos três aos seis meses de vida, alguns estudos em países em desenvolvimento mostram que nesse período a curva ponderal de crianças alimentadas exclusivamente ao seio desvia-se um pouco para baixo em relação às curvas de referência disponíveis. A interpretação desse fenômeno não é unânime: para alguns, representa uma insuficiência de crescimento; para outros, é normal, e as curvas de referência é que não são adequadas.

As práticas apropriadas de amamentação são de fundamental importância para o crescimento, desenvolvimento, saúde e nutrição das crianças. Por isso, a duração ótima do Aleitamento Materno Exclusivo é uma das preocupações da OMS.

Abrão (2006, p. 223), registra que aspectos relacionados ao aleitamento materno vêm sendo muito estudados e discutidos ao longo das duas últimas décadas. E, que "pesquisas tem comprovado cada vez mais a superioridade do leite humano em relação a outros tipos de leite e, conseqüentemente, os benefícios que decorrem dessa prática".

A promoção do aleitamento materno é considerada uma das ações básicas para a promoção do pleno crescimento e desenvolvimento infantil, bem como para prevenção de doenças e redução da mortalidade infantil. Pois, a composição do leite materno atende às necessidades nutricionais do lactente até o sexto mês de vida, sendo desnecessário a oferta de outros alimentos, inclusive água e chás.

Desta forma, o bebê que mama no peito tem mais saúde, cresce bem e adocece menos. Através da amamentação exclusiva, torna-se possível evitar o risco de contaminações, diluições inadequadas, prejuízos ao estado nutricional infantil, prevenindo diversas infecções como diarreia e pneumonia.

Além destas vantagens, o aleitamento materno vem sendo cada vez mais valorizado por sua capacidade

de fortalecer o vínculo afetivo intrafamiliar, o retorno do peso materno aos valores de antes da gestação e a saúde da mãe. Por essa razão, a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que se deve orientar a amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do aleitamento materno juntamente com os alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais (BRASIL, 2005).

De acordo com Brasil (2005), na última década registrou-se um aumento substancial da prevalência do aleitamento materno no primeiro mês de vida, principalmente na área urbana do país, entre as mulheres de maior poder aquisitivo e de maior escolaridade.

Em âmbito, nacional, diversas ações, inseridas num processo de qualificação da assistência à saúde da mulher e da criança, têm sido desenvolvidas visando à promoção do aleitamento materno. No entanto, apesar dos esforços empreendidos pelos diversos segmentos da sociedade no incentivo à amamentação, a proporção de crianças que são amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade ainda é baixa.

Ainda segundo Brasil (2005), estudos nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, realizados em 2004, revelaram prevalência média de 15,6% de aleitamento materno exclusivo (AME) no sexto mês de vida.

A incidência de amamentação tão baixa nos dias de hoje pode ser elevada consideravelmente desde que seja feito um trabalho de apoio e conscientização materna sobre a importância do aleitamento natural para a saúde física e mental de seu filho. Tal concretização é facilmente conseguida se for utilizada um pouco do tempo de uma consulta de pré-natal, orientando a mãe sobre a lactação em si, e também ouvindo dela todos os seus anseios, angústias e dúvidas sobre a arte de amamentar.

Apesar de ser sistematicamente valorizado e recomendado, o aleitamento materno exclusivo está longe de ser uma prática universal. Pelo contrário, o desmame precoce, especialmente nos grupos menos favorecidos, assume características de importante problema de saúde pública. No entanto, como é relativamente recente o reconhecimento da importância do aleitamento materno exclusivo, ainda existe muita confusão e desconhecimento sobre o significado da amamentação exclusiva e seu valor (GIUGLIANI, 2004).

O presente artigo tem por objetivo geral investigar o conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

## **2 Material e Métodos**

### **2.1 Tipo e Local de Estudo**

A metodologia adotada se caracterizou, a priori, por uma pesquisa bibliográfica acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, como também quanto aos benefícios que podem advir da amamentação. O estudo utilizado foi uma pesquisa de campo, de natureza exploratória-descritiva e de cunho quantitativo. O presente estudo foi realizado no Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB, junto às mães usuárias daquela instituição.

## 2.2 População e Amostra

O universo da pesquisa foi constituído pelas mães que utilizam os serviços prestados pelo Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB. A amostra foi constituída por 20 mães, que aceitaram participar da pesquisa, assinando antes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado acordo com a Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996).

## 2.3 Instrumentos

Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, que objetivou colher dados relevantes, acerca do tema enfocado, junto às mães usuárias do Hospital Infantil 'Noaldo Leite', no município de Patos - PB.

Os dados foram coletados por meio das questões referentes a: identificação da questionada; importância da amamentação; dificuldades para amamentar; problemas provenientes do desmame precoce; e benefícios do aleitamento exclusivo.

## 2.4 Procedimentos éticos

A coleta de dados foi formalizada após o encaminhamento do projeto de pesquisa à coordenação do Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Patos, e, posteriormente enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e aprovação, em concordância da Resolução 196/96, que trata das diretrizes e normas reguladoras da pesquisa com seres humanos.

## 2.5 Coleta e Análise dos Dados

Os dados foram coletados, pela própria autora, no período de 10 a 31 de março de 2008, no turno vespertino. Inicialmente foi entregue um ofício à direção do referido hospital, solicitando autorização para a realização da coleta de dados.

Após autorização, selecionou-se a amostra para a presente pesquisa. Na oportunidade, todas as mães pesquisadas foram informadas quanto à natureza e objetivo do estudo, de seu caráter sigiloso, da garantia de anonimato e da não obrigatoriedade da participação. Para as mulheres que concordaram em participar do estudo, foi solicitado que assinassem o termo escrito de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização das informações obtidas.

Os dados colhidos junto às mães constituem o material de análise deste estudo. Tais dados foram agrupados e avaliados quantitativamente.

## 3 Resultados e Discussão

Os dados apresentados a seguir, foram analisando em dois momentos. Inicialmente, foram abordados os dados sócio-demográfico e em seguida, a investigação do conhecimento das mães usuárias do Hospital Infantil 'Noaldo Leite', sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

## 3.1 Dados de Caracterização Sócio-demográfico dos Participantes da Pesquisa

Tabela 1 - Distribuição da amostra quanto à faixa etária

Faixa etária	Quantidade	%
Entre 15 e 20 anos	03	15
Entre 21 e 30 anos	09	45
Entre 31 e 40 anos	06	30
Acima de 40	02	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Analisando a distribuição da amostra de acordo com a idade (Tabela 1), observa-se que houve predomínio de faixa etária de 21 a 30 anos, perfazendo um total de 45% da amostra. Os demais dados apontam que 30% das mães entrevistadas possuem idades entre 31 e 40 anos; 15% têm entre 15 e 20 anos e 10%, apresentam idades superiores aos 41 anos.

Tabela 2 - Distribuição da amostra quanto ao grau de instrução

Grau de Escolaridade	Quantidade	%
Analfabeta	02	10
Fundamental incompleto	01	05
Fundamental completo	02	10
Ensino Médio incompleto	00	00
Ensino Médio completo	10	50
Superior incompleto	01	05
Superior completo	04	20
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

A Tabela 2 demonstra a distribuição das mães, quanto ao grau de instrução. Verifica-se uma predominância no grau de instrução do ensino médio completo, abrangendo 50% da amostra (10), sequenciado 20% de graduados (ensino superior completo), 10% de analfabetas (2); 10% de ensino fundamental completo, 5% de ensino fundamental incompleto e 5% de ensino superior incompleto.

O grau de instrução é fator que incide diretamente na compreensão das orientações. Pois, quanto mais baixo a escolaridade, mais difícil torna-se a compreensão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, para o desenvolvimento saudável do bebê.

Os ensinamentos básicos adquiridos na escola contribuem de maneira significativa na vida das pessoas, pois desenvolvem a mente e abrem horizontes para novas perspectivas de vida.

Tabela 3 - Distribuição das mães quanto ao fato de ser ou não tabagista

Tabagista	Quantidade	%
Sim	06	30
Não	14	70
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Analisando a amostra quanto ao fato de ser ou não tabagista (Tabela 3), observa-se que 70% das mães

entrevistadas (14) não são fumantes, enquanto que 30% declaram que fazem uso do cigarro (06).

De acordo com Brasil (2004, p. 14):

Se a mãe fuma depois que o bebê nasce, este sofre imediatamente os efeitos do cigarro. Durante o aleitamento, a criança recebe nicotina através do leite materno, havendo registro de intoxicações atribuíveis à nicotina (agitação, vômitos, diarreia e taquicardia) em filhos de mães fumantes de 20 ou mais cigarros por dia.

No caso de bebês, cujas mães são fumantes, há também uma maior prevalência de problemas respiratórios (bronquite, pneumonia, bronquiolite), em relação àqueles cujas mães não são fumantes. Por isso, todas as mães fumantes devem ser alertadas sobre os possíveis efeitos deletérios do cigarro para o desenvolvimento da criança. Além disso, elas devem estar conscientes de que o fumo pode afetar a produção de leite. Para minimizar os efeitos do cigarro para a criança, as lactantes que não conseguem parar de fumar devem ser orientadas a reduzirem o máximo possível o número de cigarros, a não fumarem no mesmo ambiente onde está a criança e a fazer um intervalo de 2 horas entre o consumo de cigarro e as mamadas.

Tabela 4 - Distribuição da amostra quanto ao uso ou não de bebidas

<b>Elitista</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Sim	04	20
Não	16	80
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Pelos resultados demonstrados na Tabela 4, constata-se que a maioria das clientes (80%), não são elitistas. As demais (20%) declaram que bebem, de forma social.

Na sociedade moderna, a ingestão de bebidas alcoólicas tem aumentado sensivelmente entre as mulheres. No entanto, a identificação do alcoolismo feminino em atendimentos primários de saúde parece ser deficiente e pouco valorizada.

Apesar disso, observa-se um crescente aumento do abuso de álcool e de outras drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína, além do já conhecido abuso de anfetaminas (NOVAES et al., 2004). Da mesma forma que o álcool traz problemas para a saúde da mulher, produz também para o bebê, que, muitas vezes, sofre com o desmame precoce. Em síntese, o álcool além de causar sérios problemas de saúde para mãe, reduz também o período de amamentação.

### 3.2 Dados Pertinentes ao Objetivo do Estudo

Tabela 5 - Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre a importância da amamentação

<b>Importância da amamentação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
É importante	20	100
Não é importante	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Analisando a Tabela 5, percebe-se que todas as mães entrevistadas (100%) sabem que a amamentação é algo importante para a saúde do bebê.

De acordo com Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 359):

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. É uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Da amamentação provêm nutrientes adequados para a manutenção da saúde, crescimento e desenvolvimento dos bebês, enquanto que ao mesmo tempo, beneficia a mãe lactante. O leite materno traz muitas vantagens biológicas, afetivas e sociais, no entanto amamentar prematuros ainda é um desafio, pois as mães têm muitas dificuldades na hora de amamentar, devido à vulnerabilidade e imaturidade neurológica e psicológica do prematuro.

Para um crescimento saudável, na fase inicial da vida, o leite humano se faz necessário. Ele é indiscutivelmente o alimento que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil. A amamentação é importante para a criança, para a mãe, para a família e para a sociedade em geral (MARQUES; LOPES; BRAGA, 2004).

Tabela 6 - Distribuição da amostra quanto à forma amamentação utilizada em seus filhos

<b>Forma da amamentação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Exclusiva	08	40
Mista	10	50
Artificial	02	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Os dados acima demonstram que 50% da amostra (10), fizeram (ou fazem) uso da alimentação mista, em seus filhos; 40% declaram que amamentação seus filhos de forma exclusiva e 10% utilizam leite artificial para alimentarem seus bebês.

O aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a World Health Organization (VENÂNCIO e MONTEIRO, 2004).

Tabela 7 - Distribuição da amostra quanto ao tempo em que amamentou (ou vem amamentando) seus filhos

Tempo de Amamentação	Quantidade	%
Mais de um ano	01	05
Entre seis e doze meses	08	40
Entre dois e seis meses	05	25
Apenas dois meses	06	30
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

A presente pesquisa revelou 40% das mães entrevistadas amamentaram (ou vem alimentando) seus filhos por um período de seis a doze meses; 30% somente amamentaram por apenas dois (02) meses; 25% por um período entre dois e seis meses. E, apenas 5%, declaram que amamentaram seus bebês por mais de um ano.

Afirmam Ribeiro et al (2004, p. 171) que:

Durante anos, a alimentação no seio representou a forma natural e praticamente única de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida. Até o início do século XX, o aleitamento materno se prolongava até dois anos de idade ou mais, mas, com a incorporação da mulher no mercado de trabalho, a prática do aleitamento materno diminuiu. Essa tendência ampliou-se de tal modo que tornou o desmame precoce e a alimentação artificial práticas habituais em boa parte do século XX. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno e sua substituição pelo aleitamento artificial são apontadas como *um dos* fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de crianças brasileiras.

Apesar da importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe e embora nada se compare ao leite materno - que tem todos os fatores componentes e imunológicos de que a criança necessita até os seis meses de vida - a duração média do aleitamento materno exclusivo, no Brasil, é de apenas três meses (VENÂNCIO e MONTEIRO, 2004).

Tabela 8 - Distribuição da amostra quanto às dificuldades enfrentadas durante o período de amamentação

Dificuldades Enfrentadas	Quantidade	%
Ingruítamento mamário ou leite empedrado	03	15
Fissuras ou rachaduras	01	05
Mastites	00	00
Mães que trabalha fora de casa	06	30
Bebê prematuro	02	10
Nenhuma	08	40
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Os dados acima demonstram que 40% da amostra não enfrentou nenhum problema durante o período em que amamentou seus filhos; 30% declaram que deixaram de amamentarem seus filhos precocemente, porque trabalham fora de casa; 15% afirmaram que tiveram ingrúitamento mamário ou leite empedrado; 10% tiveram bebês prematuros e apenas 5% sofreram fissuras

ou rachaduras em seus seios, durante o período da amamentação.

De acordo com Barreira e Machado (2004, p. 12):

Dentre os inúmeros fatores que contribuem para o desmame cada vez mais precoce, estão a complexidade dos estilos de vida modernos e suas implicações, como a divisão do trabalho pelo casal, retorno ao emprego por parte da mãe; a pandemia da AIDS; as afecções da mama (mastite, fissura, ingurgitamento mamário, abscessos e outras); problemas com o neonato (fenilcetonúria, galactosemia); os mitos arraigados culturalmente por gerações (pouco leite, leite fraco e as implicações estéticas – flacidez e queda das mamas) e as influências externas de familiares, de amigos e de vizinhos. Esses fatores parecem exercer maior influência sobre a amamentação do que os benefícios e vantagens do leite materno sobre as fórmulas e leites artificiais.

Durante o período de amamentação as mães podem enfrentar vários problemas. Por isso, elas devem estar preparadas para enfrentar qualquer dificuldade. Assim, o acompanhamento e as orientações médicas são muito importantes nesta fase. E a mãe tem que ter consciência de que precisa superar tais obstáculos.

Tabela 09 - Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os problemas provenientes do desmame precoce

Sabe que o desmame precoce provoca problemas p/o bebê	Quantidade	%
Sim	17	85
Não	03	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Indagadas se sabem que o desmame precoce pode provocar problemas para a saúde do bebê, 85% das mães que fizeram parte da amostra declaram que possuem conhecimento sobre o fato. O restante (15%), alegaram que nada sabiam.

De acordo com Ribeiro et al (2004, p. 171):

Inquestionavelmente o leite humano é indicado como o alimento ideal para a criança nos seus primeiros meses de vida devido aos seus benefícios nutricionais, psicológicos, econômicos, imunológicos e fisiológicos para a mãe e a criança. Embora o valor do leite materno e seus benefícios sejam reconhecidos, o emprego da amamentação não ocorre de forma adequada. O desmame precoce, principalmente em populações de baixa condição socioeconômica, aumenta a morbimortalidade das crianças e compromete seu crescimento e desenvolvimento.

Muitos fatores contribuem para o desmame precoce, no entanto, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães tem representado

papel importante na redução da duração desta prática. Esta carência de informação das mães é frequentemente constatada em pesquisas as quais revelam entre as justificativas para o desmame afirmativas como: 'o leite secou', ou 'o leite é fraco, não sustenta', ou 'o bebê chora muito'.

No entanto, há autores, a exemplo de Giugliani (2004), que relacionam o baixo poder socioeconômico e a menor escolarização com a interrupção precoce do aleitamento materno, devido à falta de conhecimento e compreensão das informações recebidas.

Na concepção de Kummer, et. al. (2004, p. 11),

A ausência de amamentação ou sua interrupção precoce (antes dos 4 meses) e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, durante esse período, são frequentes, com consequências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras.

Apesar de contar hoje com variados tipos de leite artificial, mamadeiras etc., o desmame precoce não é saudável para a mãe, e muito menos para o bebê, pois ambos têm na amamentação o conforto para suprir o baque de terem sido separados abruptamente por ocasião do parto. Do ponto de vista físico, a amamentação ajuda a volta do útero, no pós-parto, às suas condições anteriores à gravidez, sem desprezar os aspectos psicológicos.

Tabela 10 - Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno

<b>Sabe que o aleitamento traz benefícios p/ bebê</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Sim	20	100
Não	00	00
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

Os dados acima demonstram que a totalidade da amostra (100%), sabe que o aleitamento materno é algo importante e que traz vários benefícios para a saúde do bebê.

Venâncio e Monteiro (2004, p. 87), afirmam que

A amamentação protege a criança contra várias doenças infecciosas e crônicas, pois contém todas as substâncias necessárias para nutri-la e imunizá-la, além de reduzir a mortalidade infantil e a morbidade por diarreia; prevenir as alterações estruturais e funcionais da face, promovendo o seu desenvolvimento harmônico; estimular o padrão respiratório nasal no bebê, facilitando a oxigenação; desenvolver e fortalecer a musculatura da boca da criança, melhorando o desempenho das funções de sucção, mastigação, deglutição e fonação; proteger o bebê contra infecções e alergias; favorecer o desenvolvimento psicomotor; melhorar a relação afetiva entre mãe-filho e representar uma real economia dos recursos financeiros.

Assim sendo, percebe-se que o leite materno é o modo mais seguro para alimentar o lactente, devendo ser exclusivo até os seis meses. O mesmo proporciona benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos inquestionáveis. Tratando-se de prematuros essas qualidades se tornam ainda mais significantes, devido a sua vulnerabilidade.

Tabela 11 - Distribuição da amostra quanto ao fato de ter ou não recebido alguma orientação sobre a importância da amamentação durante o pré-natal

<b>Informação s/amamentação durante o pré-natal</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Recebeu informação	19	95
Não recebeu informação	01	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Os dados acima demonstram que 95% da amostra recebeu informação quanto à importância da amamentação para a saúde do bebê, durante as consultas do pré-natal. Apenas um pequeno percentual (5%), declarou que recebeu tais informações.

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribui para o sucesso do aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, ou melhor, das desvantagens do uso de leites não humanos, e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança.

Segundo Almeida, Fernandes e Araújo (2004, p. 363), "o papel de informação é de responsabilidade de todos os profissionais de saúde, além disso, estes devem assumir um papel de apoio. Porém, é necessário ter conhecimento e dominar o assunto".

Acrescenta Batista et al. (2004), quanto mais a equipe de saúde estiver consciente da importância da amamentação, menos as crianças serão privadas do contato com o seio materno.

Por isso, as atividades desempenhadas pela equipe multiprofissional de informar, apoiar, aconselhar e orientar a puérpera durante o aleitamento materno tem como objetivo comum à adesão da mãe ao aleitamento materno e à nutrição adequada do recém-nascido.

Assim sendo, o pré-natal é o momento ideal para iniciar o trabalho de preparação para o aleitamento materno, através da formação de grupos de gestantes e atendimento individual. A equipe de saúde deve desenvolver dinâmicas de grupo, com a participação ativa das gestantes, buscando trabalhar com o conhecimento que elas têm sobre a amamentação, principais tabus existentes (leite fraco, insuficiente) abordando temas como: a anatomia da mama, fisiologia da lactação, cuidados com a mama, nutrição, aspectos emocionais e importância do leite materno para o bebê.

Em síntese, o aleitamento materno deve ser estimulado e promovido em todas as circunstâncias possíveis, por atender as necessidades fisiológicas, nutricionais e psicossociais de todos os lactentes. Pois, mesmo nas condições ambientais e socioeconômicas

ideais, crianças alimentadas artificialmente apresentam desvantagem em relação às amamentadas.

Tabela 12 - Distribuição da amostra quanto ao fato de achar ou não que o aleitamento exclusivo é a forma que melhor traz benefícios à saúde do bebê

<b>Aleitamento Exclusivo Traz Mais Benefícios Para O Bebê</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Sim	20	100
Não	00	00
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Analisando a Tabela 12, percebe-se que a totalidade das mães entrevistadas (100), acham que o aleitamento exclusivo é a forma de amamentação, que mais traz benefícios à saúde do bebê.

A amamentação exclusiva é o tipo mais recomendado na atualidade. Pois, para que o recém-nascido tenha uma melhor qualidade de vida, precisa ser amamentado de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida. Deve-se registrar que bebês com amamentação exclusiva não precisa de água, somente em casos de diarreia ou superaquecimento ambiental, quando poderá ser oferecida em colheradas.

Ricco et al. (2004, p. 198), afirmam que

O aleitamento exclusivamente ao seio materno nos seis primeiros meses de vida da criança, apresenta as qualidades de protetor contra doenças e de fator de economia na assistência à saúde da criança. Ficou evidenciada a sua importância em programas de assistência à saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde de lactentes; principalmente em populações com poucos recursos e precária assistência médica, condições frequentes no mundo subdesenvolvido.

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno, especialmente o exclusivo, que deve ser mantido, segundo a OMS, por um período de seis meses, quando, a partir daí, deve ter a complementação de outros alimentos. O AME apresenta como vantagens, entre outras, a redução das infecções agudas e o menor desenvolvimento de atopia. No entanto, as mães que, eventualmente, não puderem amamentar seus filhos este período podem retirar o seu leite e oferecê-lo por outros meios.

#### 4 Considerações Finais

A leitura do material bibliográfico que embasou a presente pesquisa, mostra que o nível sócio-cultural das mães interfere na compreensão da importância da prática do aleitamento materno.

Diante disto, torna-se necessário a adoção de políticas educativas constantes, que proporcionem às mães, de forma em geral, melhores conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno, mostrando também suas implicações sobre o desenvolvimento da criança, bem como, dos benefícios que esse ato pode trazer para a própria mãe.

É necessário garantir o sucesso do aleitamento materno, pois o mesmo reduz a morbimortalidade infantil e melhora a qualidade de vida da população. Para tanto, é imprescindível a mobilização de gestores e profissionais de saúde, implementando estratégias várias, sempre contemplando aspectos culturais, crenças e tradições da comunidade a qual assistem, estimulando a participação da família e encorajando seus membros para o apoio à mãe que amamenta, como importante ferramenta para efetivar esse processo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa são de importante significância na atenção primária à criança, uma vez que a amamentação é fator primordial no desenvolvimento do lactante. Assim sendo, pode-se concluir:

a) Dentre as mães entrevistadas, observou-se que apesar de alegarem que têm consciência sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, apenas 40% da amostra afirmaram que fizeram (ou fazem) uso desse tipo de aleitamento para com seus filhos;

b) 30% das mães entrevistadas são tabagistas e outras 20% declaram que bebem socialmente. Essas mães, certamente, ignoram os riscos que o fumo e o álcool podem trazer para sua saúde e para o lactente durante o período da amamentação;

c) 40% das mães entrevistadas amamentaram (ou vem alimentado) seus filhos por um período de seis a doze meses e apenas 5%, declaram que amamentaram seus bebês por mais de um ano.

d) Todas as mães entrevistadas (100%) afirmaram que sabem que o aleitamento materno é o que traz mais benefícios à saúde do bebê.

Em síntese, a pesquisa demonstrou é bastante o número de crianças em aleitamento exclusivo e que as mães assistidas pelo Hospital Infantil 'Noaldo Leite, no município de Patos-PB, em sua grande maioria, necessitam de maiores informações sobre o aleitamento materno exclusivo, sendo necessária a implementação de estratégias mais efetivas para melhorar esses indicadores.

#### 5 Referências

ABRÃO, A. C. F. V. Amamentação: uma prática que precisa ser aprendida. *Pediatria* (São Paulo), v. 28, n. 2, p. 79-80, 2006.

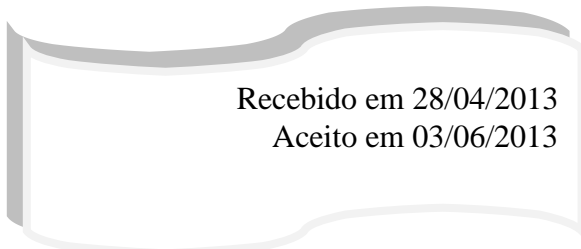
AFONSO, V. W. [et al]. Fatores maternos associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo em Juiz de Fora, Minas Gerais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 4, p. 433-440, out/dez, 2005.

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 3, p. 358-367, 2004.

BARREIRA, S. M. C.; MACHADO, M. F. A. S. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. In: *Acta Scientiarum*. Health Sciences Maringá, v. 26, no. 1, p. 11-20, 2004

BATISTA, T. E. [et al.]. Perfil dos pediatras do estado de Sergipe acerca da importância da amamentação no

- desenvolvimento buco-facial e psico-emocional. In: **Odontologia Clín.-Científ.**, Recife, v. 3, n. 1, p. 31-38, jan/abr., 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP. **Resolução n° 196/96**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Nacional Antidrogas. **Como parar de fumar**. Brasília: Virtual Books, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan-americana de Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 152p. (Série A Normas e Manuais Técnicos; n.107).
- CARRASCOZA, K. C.; MORAES, A. B. A. de. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 433-440, out.-dez., 2005.
- GIUGLIANE, E. R. J. **Amamentação**: como e por que promover. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 138-151, 2004.
- KUMMER, S. C. et al. **Evolução do padrão de aleitamento materno**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 143-8, 2004.
- MARQUES, R. F. S. V.; LOPES, F. A.; BRAGA, J. A. P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. **J. Pediatr.**, v. 80, n. 2, 2004.
- NOVAES, C.A. [et al.]. A tendência da prática de amamentação no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, n. 1, p. 40-51, 2004.
- PARAÍBA. Governo do Estado. **Amamentação**: mais saúde para a mãe e para o bebê. João Pessoa: A União, 2006.
- RIBEIRO, E. M. [et al.]. O conhecimento das mães sobre aleitamento materno no Hospital São Lucas, Juazeiro do Norte (CE). **RBPS**, v. 17, n. 4, p. 170-176, 2004.
- RICCO, R. G. [et al.]. Aleitamento exclusivamente ao seio, morbidade e utilização de serviço pediátrico em unidade básica de saúde. **Pediatria** (São Paulo), v. 23, n. 2, p. 193-198, 2004.
- VENÂNCIO, S.; MONTEIRO, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. In: **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, n. 1, p. 40-49, 2004.



Recebido em 28/04/2013  
Aceito em 03/06/2013